

# “O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA  
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E  
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita: Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ – ANO III – Nº 33 – SETEMBRO DE 2002

ASSIM FALOU  
ALLAN KARDEC

“Sócrates e Platão foram os principais precursores do Espiritismo”

OBSERVAÇÃO: Ver “O Evangelho segundo o Espiritismo” (Introdução). E, como na edição anterior deste periódico, apresentamos traços biográficos de Sócrates, apresentaremos hoje os de Platão.

## VIDA E OBRA DE PLATÃO

“Diversamente de Sócrates, que era de origem simples e humilde (‘filho do povo’), Platão nasceu em Atenas, em 428 a.C., filho de pais aristocráticos e ricos. Temperamento artístico e dialético – manifestação característica do gênio grego -, deu, na mocidade, livre curso ao seu talento poético, que acompanhou durante a vida toda, manifestando-se na expressão estética de seus escritos; entretanto isto prejudicou sem dúvida a precisão e a ordem do seu pensamento, tanto assim que várias partes de suas obras não têm verdadeira importância e valor filosófico.

“Aos vinte anos, Platão travou relações com Sócrates – mais velho do que ele quarenta anos – e gozou por oito anos do ensinamento e da amizade do mestre. Quando discípulo de Sócrates e ainda depois, Platão estudou também os maiores pré-socráticos (Pitágoras, Heráclito, Empédocles, Anaxágoras e Demócrito). Depois da morte de Sócrates, Platão retirou-se com outros socráticos, para junto de Euclides, em Mégara.

“Daí deu início às suas viagens e fez um vasto giro pelo mundo, para se instruir (entre 390 e 388). Visitou o Egito, ficando admirado com sua veneranda antiguidade e sua estabilidade política; a Itália meridional, onde travou relações com os pitagóricos, contato este que foi muito produtivo para o desenvolvimento do seu pensamento; a Sicília, onde conheceu Dionísio, o antigo, tirano de Siracusa e travou amizade profunda com Dion, cunhado de Dionísio. Caído, porém, na desgraça do tirano, voltou para Atenas.

“Em Atenas, pelo ano 387 a.C., Platão fundou sua escola, nos jardins de Academo, por isso, celeberrimamente conhecida como ‘Academia’. Adquiriu, perto de Colona, povoado da Ática, uma herdade, onde levantou um templo dedicado às Musas.

Platão, ao contrário de Sócrates, interessou-se vivamente pela política. Por isso, por duas vezes esteve em Siracusa, a convite de Dionísio, o Moço e do amigo Dion, na esperança de poder concretizar seu ideal de política utopista. Mas não obteve êxito nenhum. Foi preso e depois exilado.

Voltando para Atenas, dedicou-se inteiramente à especulação metafísica, ao ensino da Filosofia e à redação de suas obras, atividades que só foram interrompidas em virtude de sua morte no ano 348 a.C.

“A atividade literária de Platão abrange mais de cinquenta anos de sua vida, desde a morte de Sócrates. Além de sua principal obra - ‘A República’ -, deixou-nos também alguns escritos apócrifos, trinta e seis diálogos, treze epístolas e uma coleção de definições. Na verdade, porém, a parte mais importante da atividade literária de Platão é representada pelos seus ‘Diálogos’.

“Para Platão, o Espírito humano era peregrino neste mundo e um prisioneiro da caverna do corpo. Deve pois transpor este mundo e libertar-se do corpo físico, a fim de poder chegar ao seu fim e objetivo máximo, que é a contemplação do inteligível, para o qual é atraído por um amor nostálgico, pelo ‘Eros’ platônico.

“Platão, como seu mestre, Sócrates, partia do conhecimento empírico, sensível, da opinião do vulgo e dos sofistas, para chegar ao conhecimento científico, intelectual, conceptual, universal e imutável.

“Platão distinguiu bem o conhecimento empírico, sensível, do conhecimento intelectual, racional; aquele sabe que as coisas estão assim, mas não sabem porque motivo assim se apresentam; já este, - o conhecimento científico – sabe que as coisas devem estar necessariamente assim como estão, precisamente porque é ciência, isto é, conhecimento das coisas pelas causas. (Lei de causa e efeito)

“O sistema metafísico de Platão centraliza-se e tem seu ponto culminante no mundo divino das *idéias*, às quais se contrapõe a matéria obscura e incriada. Entre as ‘idéias’ e a matéria estão o Demiurgo e as almas. (...) O divino platônico é representado pelo mundo das idéias, e, especialmente, pela idéia do Bem, que aparece no vértice. (...) A idéia do Bem, no sistema platônico é a realidade suprema, de onde depende todas as demais idéias e todos os valores (éticos, lógicos e estéticos) que se manifestam no mundo sensível; é o ser sem o qual não se explica o vir-a-ser. Portanto, deveria representar o verdadeiro Deus platônico. Entretanto, para ser verdadeiramente Deus, falta-lhe personalidade e a atividade criadora, de que é dotado o Demiurgo, o qual, embora superior à matéria, é inferior às idéias, de cujo modelo se serve, para ordenar a matéria e transformar o caos em cosmos.

“A alma, assim como o Demiurgo, desempenha papel de mediadora entre as idéias e a matéria, à qual comunica o movimento e a vida, a ordem e a harmonia.

“O Sr. Frederico Figner, em artigo publicado em ‘Vanguarda’, intitulado ‘Roustaing, complemento de Kardec’, declarou: ‘Os Espíritos reveladores julgaram conveniente abordar todo o Evangelho de Jesus, explicá-lo em espírito e verdade, o que de maneira nenhuma desprestigiou Kardec; ao contrário, é o seu complemento’.

“Ora, Allan Kardec foi o missionário escolhido pelos Espíritos Superiores para o grande empreendimento: codificar a Doutrina Espírita. Se os Espíritos tivessem necessidade de lançar mão de outro homem, da mesma época, para completar a chamada Terceira Revelação que fora confiada a Kardec, indubitavelmente, a única conclusão lógica, irretorquível, insofismável a que se chega é que o Sr. Allan Kardec falira na sua missão.

“Vê, portanto, o meu amigo Figner a que aberração chega, na tentativa de justificar ser a obra de Roustaing um complemento da de Kardec.

“Eu estou certo de que a intenção do amigo Figner, ao redigir o seu artigo, não foi a de proferir semelhante blasfêmia, nem a de sustentar semelhante heresia. Contudo, lá está escrito. Ora, se Kardec não faliu na sua missão e se havia necessidade de ser conhecida a natureza fluídica do corpo de Jesus, a Allan Kardec, o missionário escolhido, e não a outrem, teriam os Espíritos feito tão sensacional revelação. E assim a paz reinaria no espírito dos futuros espíritas, evitando que eles, mais tarde, viessem, como vieram, em prejuízo da unidade da doutrina, a constituírem as correntes chamadas de Kardecistas e Roustainguistas.

“E aí encontro eu o primeiro argumento, que me faz descrever da obra de J.B. Roustaing e que me dá a certeza de que ela não é, nem pode ser, por isso mesmo, o complemento da obra de Kardec, como o meu estimado confrade Fred. Figner e outros confrades ilustres sustentam, convictos de estarem com a verdade”. (Trecho extraído do livro “A BEM DA VERDADE”, de autoria de Henrique Andrade – Edição independente – 1946)

#### **OBSERVAÇÃO:**

Henrique Andrade foi quem fundou, em 1932, no Rio de Janeiro, o jornal “Mundo Espírita”, que, após sua desencarnação, foi encampado pela Federação Espírita do Estado do Paraná, tornando-se um “órgão de divulgação” desta Federativa. Por conseguinte, tomando por base o seu argumento, por uma questão de lógica e bom-senso, não poderia nunca figurar no art. 1º do Estatuto da Federação Espírita Brasileira aquele parágrafo único que diz: “Além das obras básicas da Codificação, o estudo e a difusão do Espiritismo, no

Brasil, compreende também a obra de J.B. Roustaing, complementar da Doutrina Espírita”, o que constitui uma inverdade, que o próprio Allan Kardec, já em 1866 havia deixado bem claro, ao comentar “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, escrevendo: “Convém, pois, considerar essas explicações, como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, necessitam da sanção do controle universal, e, até mais ampla confirmação, **não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita**” (Revista Espírita, junho de 1866, pág. 189 da coleção EDICEL). No entanto, os espíritas, filiados à F.E.B. ditos kardecistas, sinceros e legítimos, fecham os olhos e fingem que não vêem aquela “aberração”, “blasfêmia” e “heresia” que é o parágrafo primeiro do estatuto febeano. E as Federativas Estaduais, com a do Estado do Paraná à frente, continuam fazendo parte desse Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira. Que tristeza, meu Deus!...

#### **E POR FALAR EM MUNDO ESPÍRITA**

Lê-se na pág. 9 da edição de julho/2002, o seguinte: “O ano de 1953 inicia-se com preocupações relevantes de caráter doutrinário. Na primeira reunião do Conselho Deliberativo, de 2 de fevereiro, discute-se a sugestão do Sr. A. Wantuil de Freitas, presidente da FEB, de congregar no Conselho Federativo Nacional representação dos Umbandistas, em igualdade de condições às entidades espíritas”. Todavia, “a Federação Espírita do Paraná, redigiu ofício ao seu representante o C.F.N., Sr. Delfino Ferreira, ratificando a sua fidelidade à Codificação, e, portanto, a impossibilidade de tal união, pelos princípios básicos que distinguem o Espiritismo da Umbanda. Idêntica conduta foi adotada por outros Estados, e, como consequência, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional o documento ‘Esclarecendo Dúvidas’.

Infeliz atitude do Sr. Wantuil de Freitas, coerente contudo com a decisão que aquele mesmo Conselho havia tomado em 1926, quando equiparou o Espiritismo à Umbanda, deixando bem claro que os umbandistas também eram espíritas.

Bela e corajosa atitude dos confrades filiados ao Conselho Federativo Nacional, que repudiaram o umbandismo, mas, incoerentemente, continuam submissos a esse malfadado roustainguismo do poder central. Até quanto!...

### HOMENAGEM A CHICO XAVIER

Anos atrás, quando nosso querido médium Francisco Cândido Xavier completou setenta e três anos de idade, um confrade me entregou uma mensagem, que o Chico leu numa reunião realizada em Uberaba/MG, em homenagem a Nossa Senhora da Abadia. Levantando-se diante do público que superlotava o auditório, assim falou ele: “- Amigos, já que chegou a minha hora de falar, peço a vossa atenção para fazer uma saudação a uma personalidade que, a meu ver, é a mais eminente do Evangelho, aqui adorada por todos como Na. Sa. da Abadia: ‘Ave Maria, Mãe de Jesus, Nossa Senhora. Bendita sois vós entre as mulheres. Bendito seja o Fruto Divino, que, possivelmente, nos trouxe Jesus. Santa Maria, Mãe de Jesus, rogai a Deus por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte, e sempre. Que assim seja!’”.

Oriundo de uma família muito católica, nosso Chico sempre foi muito religioso. Quando criança, rezava feito um desesperado. Se via uma cruz à sua frente, ajoelhava-se e se perdia em orações, o que não acontecia somente na igreja, também no cemitério, nas capelas, nos tradicionais cruzeiros, em toda parte. Sua professora, muito católica, orientou o coração do menino para a atitude religiosa. Dava-lhe livros católicos para ler e infundia-lhe profundo respeito aos ofícios religiosos do Catolicismo. Até 1927, o padre Sebastião o ouvia, paternalmente, em confissão de dois em dois meses. E, mesmo depois de seus primeiros contatos com o Espiritismo, Chico voltou à Igreja de Pedro Leopoldo para dar notícias da sua nova situação. Dirigiu-se ao confessionário, ajoelhou-se como sempre fazia, e contou ao bondoso sacerdote tudo que vinha se passando com ele. Terminou, dizendo que não queria separar-se dele. Pediu sua mão direita, que cobriu de beijos, pedindo-lhe, finalmente, que o abençoasse, o que foi feito pelo bondoso sacerdote.

Foi em 8 de julho de 1927, durante uma reunião em Maquiné, que, pela primeira vez, o padre jesuíta Manoel da Nóbrega, que vinha acompanhando de perto o jovem médium mineiro, se deu a conhecer, por intermédio de dona Carmen Perácio. Esta o viu, com vestes sacerdotais e se apresentando como Emmanuel, amigo espiritual de Chico. Mas, na verdade, o encontro do médium com seu benfeitor só se deu mesmo em 1931, através da vidência. Primeiramente apareceu uma cruz muito bela e iluminada, por entre as árvores, que envolviam o açude, onde Chico costumava orar e meditar. Em seguida, surgiu, em meio aos raios de luz, seu mentor espiritual, que se apresentou, envergando a túnica dos sacerdotes, e se dizendo ser Emmanuel, o mesmo Espírito que já se identificara antes...

Foi assim que o médium Francisco Cândido Xavier começou o seu mediunato, que chegou a atingir mais de quinhentas obras psicografadas, ditadas não só por Emmanuel, mas também por muitos outros Espíritos.

Obrigado, Chico, por tudo de bom que você nos deixou, ao embarcar para o Além, no dia 30 de junho de 2002! Que os Espíritos clericais que sempre o apoiaram o recebam de braços abertos!

### ESPIRITISMO NÃO É MEDIUNISMO

“O Espiritismo é uma doutrina espiritual de bases científicas, de estrutura filosófica bem definida e de conseqüências morais ou religiosas, enquadradas nas exigências da razão. Uma doutrina, portanto, que não comporta superstições (...) É simples absurdo, verdadeira aberração, dizer que Umbanda é Espiritismo.

“Quanto ao fato de haver médiuns em Umbanda, é preciso compreender que a mediunidade não é uma invenção espírita. **Médiuns, sempre os houve**, em todos os povos e em todas as épocas. Eram médiuns os sacerdotes dos oráculos, as pitonisas, os profetas, como o são os xamãs e os pajés dos povos selvagens ou semi-selvagens atuais. **Espiritismo não é mediunismo**. A mediunidade é uma condição da natureza humana, que permite o intercâmbio entre vivos e mortos, ou de encarnados e desencarnados, ou ainda dos homens com os Espíritos. O Espiritismo estuda essa condição e procura discipliná-la, para esclarecer, dentro da razão e através de métodos experimentais, o problema da sobrevivência humana e do destino do homem após a morte”. **J. Herculano Pires** em “OS 3 CAMINHOS DE HÉCATE”, ou ‘Crônicas do Irmão Saulo’ cap. VII, pág. 50 – EDICEL

### PALESTRA SOBRE CLONAGEM

Foi um verdadeiro sucesso a palestra proferida pelo companheiro Yvon de Araújo Luz, no auditório da Polícia Militar do Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto/2002, sábado, na parte da manhã. Foi uma promoção da **Congregação dos Policiais Militares Espíritas/RJ**, situada na Rua Evaristo da Veiga nº 78 – RJ (centro) e da **Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro**, situada na Rua dos Inválidos nº 34 sala 804 – RJ (Centro). Mais de cem pessoas compareceram, interessadas no tema focalizado, que, atualmente, é dos mais polêmicos. E o ilustre confrade Yvon respondeu às questões levantadas, com bastante competência e muito conhecimento do assunto.

Nossos sinceros parabéns à C.P.M.E. (Congregação dos Policiais Militares Espíritas/RJ) e à ADE-RJ (Associação dos Divulgadores do Espiritismo/RJ) por essa feliz iniciativa, que, na verdade, foi de grande utilidade para o público presente.

Após a exposição, foram distribuídas apostilas aos interessados.

### “O FRANCO ATIRADOR”

NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 33 = SETEMBRO DE 2002  
RESPONSÁVEL: ERASTO DE CARVALHO PRESTES  
RUA VISCONDE DE MORAES Nº 159 AP/702  
BAIRRO DO INGÁ = NITERÓI/RJ  
CEP = 24.210 – 145  
( 0 xx 21 2.719-8022